

O progressismo conservador de frei Constantino Koser OFM nas páginas da Revista Eclesiástica Brasileira (1962-1965)

Patrícia C. M. Martins¹
Rosângela Wosiak Zulian²

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i35.48900>

ORCID MARTINS: <https://orcid.org/0000-0002-3174-0613>

ORCID ZULIAN: <https://orcid.org/0000-0001-7736-218X>

Resumo: O intelectual frei Koser, neste artigo, apresenta uma compreensão teológica acerca da realidade histórica vigente no contexto da abertura do Concílio Vaticano II (1962-1965). Seus textos configuram uma espécie de resposta teológica ao mundo contemporâneo, quando teria se articulado um avanço tecnológico nos modos de produção e consumo, originando um novo tipo humano, para o qual a Igreja deveria se voltar. Frei Koser anuncia, em seu texto, a atribuição de funções sociais, típicas do clero, para a esfera dos fiéis. Em seus artigos, a educação e ação social cristã devem ser pressupostos vitais para a continuidade da Igreja Católica junto à realidade que se descortinava. Valendo-se do referencial teórico-metodológico da história intelectual, são os traços da compreensão teológica daquele momento que se apresentam, na busca de conciliação entre progressistas e conservadores.

Palavras-chave: História, Igreja Católica romana, Concílio Vaticano II, Teologia.

The conservative progressive of Friar Constantino Koser OFM on the pages Brazilian Ecclesiastical Magazine (1962-1965)

Abstract: The intellectual friar Koser, in this research, presents a theological comprehension about the current historical reality in the context of the opening of the

¹Tem graduação mestrado e doutorado em História pela UNESP-Franca/SP; e, doutorado em Ciências da Religião pela PUC-SP. Atualmente desenvolve Pós-Doutorado na área de História Intelectual junto ao programa de Pós-graduação da UEPG, onde também atua como professora colaboradora. E-mail para contato: pcmmartins.pesquisa@gmail.com

²Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail para contato: rzulian@gmail.com

Vatican Council II. His texts configure a species of theological answer to the contemporary world, where a technological advance would have been articulated in the production and consumption modes, thus originating a new kind of human, to whom the Church should turn itself to. Friar Koser announces in his text the attribution of social functions, typical of the clergy to the sphere of the faithful. In his articles, the education and the Christian social action must be vital assumptions for the continuity of the Catholic Church along the reality that was being unveiled. The traces of the theological comprehension of that moment are presented by using the theoretical-methodological referential of the intellectual history in the search for a conciliation between progressive and conservatives.

Keywords: History, Roman Catholic Church, Vatican Council II, Theology.

El progresismo conservador del p. Constantino Koser OFM en las páginas de la Revista Eclesiástica Brasileira (1962-1965)

Resumen: Frei Koser, en esta investigación, presenta una comprensión teológica de la realidad nel contexto de la apertura del Concilio Vaticano II. Sus escritos constituyen una especie de respuesta teológica para el mundo contemporáneo, donde si articulan un avance tecnológico en los modos de producción y consumo, dando como resultado un nuevo tipo humano, para que la Iglesia debería volver. Frei Koser anuncia, en el texto, la atribución de funciones sociales, típicas del clero, a la esfera de los fieles. En sus artículos, la educación y la acción social cristiana deben ser vitales para la continuidad de la Iglesia católica. La utilización de referencias teóricas y metodológicas de la historia intelectual, son los rastros de comprensión teológica de ese momento, en la búsqueda de reconciliación entre progresistas y conservadores.

Palavras clave: Historia, Iglesia católica romana, Vaticano II, Teología.

Recebido em 26/07/2019 - Aprovado em 18/08/2019

Introdução

A trajetória de frei Constantino Koser (1918-2000), nesta análise, se fez a partir dos artigos publicados por ele na *REB* (*Revista Eclesiástica Brasileira*) nos anos que envolvem as sessões do Concílio Vaticano II, entre 1962 e 1965. A reflexão em torno desse período atende à necessidade de uma abordagem acerca da compreensão social e teológica de um intelectual católico brasileiro frente à hierarquia católica e ao mundo social do seu tempo. No período conciliar a *REB* tornou-se um espaço privilegiado da discussão tecida pelos intelectuais católicos brasileiros. Os temas demarcam a sensibilidade da intelectualidade católica frente à cultura erudita delineada sobre os

impactos da Segunda Guerra Mundial no campo da filosofia e da teologia pelas quais se consolidou um aporte analítico que verifica o lugar do conhecimento erudito entre os grupos populares e para a sociedade de massa. Frei Koser foi um dos intelectuais representativos desse contexto singular. Dos oito artigos produzidos no período, optou-se por trabalhar apenas os de 1962, dadas a necessidade de aprofundamento frente à complexidade de sua reflexão e ao caráter inovador de suas propostas.

1. A Revista Eclesiástica Brasileira (REB)

Criada em 1941 e mantida pelos Franciscanos da OFM (Ordem dos Frades Menores) de Petrópolis, a *REB* faz parte do mercado editorial da Editora Vozes que, desde a sua fundação em 1901, apresenta atividades voltadas para o fomento e difusão do pensamento católico nos centros de erudição do Brasil. Vale lembrar que a Editora Vozes foi criada com a finalidade de publicar livros didáticos para os Seminários e demais escolas católicas atuantes no Brasil.

A *REB* derivou da *COR*, *Revista do Clero*, que circulou somente entre 1939 e 1940. Sem a projeção nacional prevista de início, os editores que assumiram a *COR*, em 1940, decidiram mudar o título para *Revista Eclesiástica Brasileira* e assim, reforçar a abrangência nacional da revista. A *REB* nasceu com o propósito de expor o posicionamento intelectual dos clérigos frente ao mundo contemporâneo, num movimento de ressignificação dos pressupostos teológicos da hierarquia católica na contingência do século XX. Para Frei Tomás Borgmeier – professor de exegese bíblica, idealizador, fundador e redator assíduo da *REB*, considerado entre os pares um dos mais preparados integrantes do quadro da Ordem Franciscana no contexto conciliar – a *REB* deveria ser uma revista escrita pelo clero e para o próprio clero. Na apresentação do primeiro número da revista, a *REB* foi considerada por Frei Borgmeier, um campo particular de fomento às ideias cerceadas pela atividade intelectual do clero brasileiro. Queria-se uma revista que fosse reconhecida dentro e fora do Brasil. A revista tinha como finalidade apresentar artigos e comunicações científicas acerca da reflexão teológica do clero, das pastorais e demais ações destinadas a comunidade católica como um todo. A *REB* envolveu, e ainda envolve, intelectuais católicos comprometidos com a reflexão teológica acerca do mundo contemporâneo. Seus artigos problematizam a contingência da atual sociedade, ao mesmo tempo em que posiciona a erudição católica frente a essa mesma sociedade, objeto da sua interpretação. A *REB* articula uma orientação intelectual estruturada em um aporte conceitual que permeia os sentidos da experiência histórica vivenciada pela hierarquia católica romana. Seus textos tangenciam a continuidade do catolicismo na nova ordem sociocultural subjacente ao processo histórico do presente.

Na década de 1960, a *REB* tornou-se porta voz do Concílio Vaticano II. Além da discussão apresentada pelos intelectuais envolvidos com a revista, na seção *Comunicações*, publicavam as notas das reuniões conciliares em latim e também em português para garantir a sua difusão entre os clérigos e fiéis brasileiros. As primeiras notas sobre o Concílio aparecem na *REB* em 1959, situando o pronunciamento de João XXIII quanto à necessidade de formação de um Concílio Ecumênico Cristão. Nesses termos e no contexto da década de 1960. Entendendo nessa abordagem a perspectiva da composição da sociedade inserida no movimento estrutural de globalização (CASTELLS, 2018) garantida pela expansão da tecnologia, junto aos meios de comunicação de massa e relações de produção e consumo industrial, é possível verificar por intermédio dos artigos da *REB*, como a interpretação teológica aliada a própria noção de Igreja Católica teve um conhecimento específico sobre a realidade humana inserida na ação política, econômica e sociocultural, do início da década de 1960, um momento marcado por novas representações sociais.

2.A construção de um intelectual franciscano

Frei Constantino Koser OFM, iniciou suas publicações na *REB* na década de 1940. Situado na educação católica que recebera desde a infância, no núcleo familiar e escolar, da educação básica ao ensino superior, frei Koser tornou-se signatário do pensamento franciscano alemão. Na infância, por intermédio do seu pai, teve contato com os franciscanos alemães, transferidos para o Brasil no decorrer da década de 1890 envolvidos com a renovação da Província Franciscana (OFM) da Imaculada Conceição do Brasil, quase extinta durante o governo Imperial. O pai de frei Koser fora educado por um dos grupos que migraram da Alemanha, da Província de Santa Cruz da Saxônia, para o Sul do Brasil, para os estados de Santa Catarina e Paraná. Com a presença dos franciscanos alemães, a Província da Imaculada Conceição do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, retornou à atividade. Mais de 200 frades se envolveram na retomada das ações da OFM do Brasil, durante a primeira metade do século XX. Teresópolis (SC), colônia alemã de maioria luterana, recebeu a primeira leva de frades franciscanos alemães que se espalharam para o Sul e Sudeste do Brasil. Antônio Julio Koser, posteriormente frei Constantino Koser, nasceu e foi criado neste contexto de renovação dos franciscanos no Sul do país.

De acordo com a homenagem histórica feita pelos Franciscanos de Petrópolis a frei Koser, na comemoração do seu centenário de nascimento em 2018, seu pai, Antônio Koser além de receber e concluir os estudos com os frades do Colégio Santo Antônio de Blumenau, seguiu para Curitiba e foi lecionar no Colégio Bom Jesus, também mantido pelos franciscanos. Com isso, o filho Antônio Júlio fez o primário no mesmo colégio no

qual seu pai era professor, e o Ensino Fundamental no Seminário Seráfico de Rio Negro (1929), concluindo a educação básica em 1934. Entre 1935 e 1937, Antônio Júlio voltou para Curitiba para cursar Filosofia. Em 1938, seguiu para a sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição em Petrópolis, RJ, para realizar o curso de Teologia, concluído em 1941. Ordenou-se aos 23 anos, e de acordo com a literatura franciscana, fora levado para dar aula em Petrópolis pelo Pe. Penido, intelectual com projeção no contexto de criação dos cursos de Filosofia do Brasil. Ao que consta, o contato entre ambos ocorreria no curso de Filosofia de Curitiba.

Em Petrópolis, frei Koser inicia sua projeção literária na *REB*, ao lado dos trabalhos administrativos e educacionais. No início da sua formação especializou-se nos estudos da Trindade. Como professor no Seminário, assumiu as disciplinas de Dogmática, Sagrada Escritura, Homilética e Catequese. É importante observar que a assinatura de frei Koser, com a identificação da sua filiação como professor no Seminário de Petrópolis variava de acordo com a temática apresentada no artigo. Nos artigos publicados na *REB* durante a década de 1940, ele assinou como professor de Teologia Dogmática, em outras publicações como professor de Teologia, ou apenas com a localidade onde estava ao escrever o texto.

No final da década de 1940, frei Koser iniciou seu tirocínio em vários campos da atividade intelectual dos clérigos, e se envolveu com a comissão da redação dos estatutos da primeira Associação dos Professores de Teologia e Filosofia do Brasil; tornou-se o Diretor do Departamento de Catequese da Diocese de Petrópolis e Assistente da Juventude Estudantil Feminina da Diocese. No início da década de cinquenta, migrou para Alemanha e matriculou-se na Faculdade de Teologia de Friburgo. Ali defendeu tese sobre Mariologia, proferindo palestras em vários centros teológicos da Alemanha. Em 1953, retornou ao Brasil para continuar seu percurso docente no Seminário de Petrópolis.

No contexto das décadas de 1940 e 1950, em que as mulheres passaram a ter maior reconhecimento sociohistórico, seu envolvimento com o campo de estudos da Mariologia fez com que se empenhasse em várias atividades de fomento quanto a participação das freiras junto à hierarquia católica. Um dos atos mais expressivos se fez em torno da abertura de um curso de formação teológica para as freiras do Brasil, inaugurado em 1955. O curso de Teologia para as congregações femininas do Brasil, aberto em Petrópolis, foi o primeiro destinado à formação das mulheres religiosas do catolicismo. Até então, as freiras eram privadas da formação teológica no processo de sua formação. A teologia era exclusiva do clero masculino. O empenho de frei Koser em torno do curso de teologia para as clérigas expõe os aspectos da sua sensibilidade frente às questões do seu tempo. A abertura para a participação da mulher, dada pelo pós-

guerra, incidiu também no formato da participação das mulheres junto a hierarquia católica, de hegemonia masculina. A intensa atuação educacional e administrativa de frei Koser junto à Ordem na década de 1950, lhe garantiu o cargo de Definidor Geral (Conselheiro) da Ordem no Brasil em 1956 e, posteriormente, em 1959. Em 1956, participou da comissão de organização do Primeiro Congresso Teológico Brasileiro, realizado em Salvador, Bahia. Em 1958, encontrou nova projecção fora do Brasil, pois fora nomeado membro da Pontifícia Academia Mariana Internacional.

3. A reflexão de Frei Koser a partir do anúncio do Concílio

Os artigos de frei Koser de 1962 se referem a questões atinentes à experiência histórica vivenciada pelos intelectuais católicos na década de 1950 e início de 1960, expressão que buscava a conformidade com os anúncios e realização do início das sessões do Concílio Vaticano II, convocado em 25 de Dezembro de 1961 e aberto em 11 de outubro de 1962.

No fascículo 1, de março de 1962, frei Koser traz a importância da encíclica *Mater et Magistra*, publicada pelo papa João XXIII, em maio de 1961. Neste artigo intitulado *Após a Mater et Magistra*, ele assina como Professor de Teologia de Petrópolis, RJ. Neste artigo ele reconhece a presença de uma crise aguda das relações sociais, jamais sentida em toda a história da humanidade. Em todo o texto, ele cita passagens da *Acta Apostolicae Sedis*, documento que regulamenta a promulgação das leis e atos da Santa Sé (SCHLESINGER, 1995, p. 54) e dos Documentos Pontifícios, ambos de 1961, para referendar o posicionamento da hierarquia romana quanto à solução para crise social apontada pelos clérigos. Já na segunda página do texto, frei Koser deixa clara a solução apresentada pela Igreja para sanar o apontamento do estado de aguda crise social daquele momento. Nas suas palavras: “a tarefa que o Papa assinala para os povos cristãos é tríplice: de ensino da doutrina social cristã, de educação para a ordem social cristã e de ação para concretizar entre os homens, em todos os setores” (1961, p.7, a). Ao longo do texto, argumenta quanto ao processo de complexificação social que teria retirado a doutrina cristã, tradicionalmente implícita nas relações sociais, da sociedade ordenada nessa nova contingência histórica. Com isso, emergiu entre a intelectualidade clerical a necessidade de implementação de um processo educativo específico que garantisse a restituição dos valores cristãos na subjetividade das relações humanas. Argumentou ainda que a caridade e a justiça se apresentam como a via de acesso e/ou o caminho que garante a presença da doutrina social da Igreja na intersubjetividade das relações sociais. Entendia o frei que a própria natureza da caridade e da justiça teriam se perdido na contingência da sociedade industrial global, enfatizando a necessidade da restauração da doutrina cristã no fundamento das relações sociais. Caberia à educação social cristã,

presente na própria comunidade cristã, prover a ação da caridade e da justiça, deteriorada no presente. E mais uma vez, citando as Atas Apostólicas de 1961, frei Koser salienta que a doutrina social católica deveria ser aplicada principalmente entre os leigos e pelos leigos. Não bastaria apenas ser um “grande conhecedor da doutrina social cristã, nem basta um ligeiro contato com a realidade social. Os próprios leigos, particularmente os que pertencem às associações de apostolado e que exercem larga atividade econômica e social, são os mais indicados para essa função” (KOSER, 1961, p.13, a). Caberia aos leigos com projeção socioeconômica, criar e fazer prevalecer uma atitude religiosa atrelada a dois axiomas: a religião como critério supremo e o respeito ao indivíduo como um direito. Deveria vir dos leigos a prática da religião e o respeito ao direito da pessoa humana. A perpetuação da ordem social cristã e as ações dentro de um mundo guiado pelo sentido de Cristo, deveriam partir das ações dos leigos envolvidos em torno do orbe da Igreja, tendo a caridade e a justiça como princípio, meio e fim social. A difusão da doutrina social cristã deveria se valer de todos os meios modernos envolvendo rádio, televisão, imprensa diária e periódica, e as obras de caráter científico. Citando a *Acta Apostolicae Sedis*, indica que todos os meios capazes de mobilizar o desejo de perpetuação da doutrina social cristã deveriam ser utilizados nas próprias atividades da ordem temporal dos fiéis (KOSER, 1962, p.9, a).

No fascículo 3, de setembro de 1962, escreveu o segundo artigo daquele ano intitulado *A Teologia ao Tempo do Vaticano II*, o qual assina como professor de Teologia do Seminário de Petrópolis. Neste artigo é a sua concepção teológica que articula a discussão, aberta com a pergunta: “que espécie de teologia fazem os teólogos nesta quadra da história?” (KOSER, 1962, p. 587, b). Ele classifica duas formas gerais de produção teológica: a teologia de movimento e a teologia de balanço. Para frei Koser nos séculos XVIII e XIX, os compêndios produziram uma teologia de balanço e não de movimento, em que a mesma obra, ao ser aplicada em quase todos os Seminários, difundia a mesma reflexão teológica. Na teologia de balanço, os pontos de reflexão dos compêndios estariam empenhados em responder *como foi?* e não, *como é?* No século XX ocorreria um avanço teológico em torno dos sacramentos, dos tratados sobre os Dogmas, em diálogo com a Mariologia, o Corpo Místico, a Graça Habitual, a Teologia Fundamental e Moral. A discussão teológica do século XX teria rompido com o paradigma de análise dos manuais de ensino organizados na forma de compêndio, comum nos Seminários e centros de formação superior do século XIX (MARTINS, 2018).

Todo o texto traduz a importância do papel do teólogo frente às áreas do saber e, sobretudo, frente ao saber revelado em cada momento histórico. De acordo com frei Koser, um conhecimento sujeito à dúvida, tensões e conflitos até mesmo entre os

próprios teólogos, constitui uma característica da teologia de movimento. A própria complexificação humana, oriunda das relações sociais instauradas no século XX, teria incidido na produção do conhecimento e do saber teológico, tornando a tarefa do teólogo do presente ainda mais difícil. Na concepção de frei Koser, os clérigos se dividiam em três matrizes teológicas: progressistas, integristas e conservativos. Os progressistas seriam aqueles que aceitavam as mudanças do presente se afastando do passado; os integristas aqueles que permaneciam alinhados aos tratados do passado; e, os conservativos aqueles que seriam capazes de agir e compreender a partir da dupla tendência, progressista e integrista. Nas palavras de frei Koser, os conservativos guardam a tendência de unir a vertente progressista e integrista “como uma necessidade para a teologia dos homens: os conservativos obrigam os outros a melhores pesquisas e provas; e estes obrigam os conservativos a que se movam afinal” (1961, p. 591, b). Ele considerava excessiva a tendência do seu tempo em dividir as vertentes entre progressistas ou integristas, para ele um excesso, um extremo exagero em ambas as concepções, cujo resultado seria a animosidade e as tensões desnecessárias entre os clérigos, pois dividiam as forças da Igreja.

A defesa da dupla tendência dos conservativos, indica sua posição mediadora perante as vertentes do seu tempo. Ele considerava os clérigos conservativos aqueles que movem a teologia numa espécie de diálogo com as tendências em curso e com as demais áreas do saber que complexificavam a compreensão humana.

Para ele a teologia apresentava-se como um aporte das ciências sociais, ou seja, a teologia compreende uma importante área do conhecimento humano junto com as demais que formam a ciências sociais. Argumenta que o não-reconhecimento da teologia no seio das ciências sociais configura um prejuízo tanto para as ciências sociais como para a própria teologia. O mesmo ocorrera com a filosofia. Para ele, não seria possível conceber a teologia fora do âmbito da filosofia, assim como não seria possível conceber a filosofia fora do âmbito da teologia; uma está para outra no campo da produção do conhecimento. As dificuldades enfrentadas por ambas se davam em torno da separação entre elas, bem como pela separação da teologia do diálogo com as demais áreas do saber como um todo. Defendia assim, a hipótese de que essas dificuldades de interação entre as áreas do saber teriam afetado diretamente a moral, a espiritualidade e as atividades pastorais e, em última instância, os dogmas do cristianismo que sustentavam a subjetividade das sociedades constituídas pela tradição cristã.

O método empírico, utilizado na produção do conhecimento científico e, portanto, entre as áreas reconhecidas pelas ciências sociais, é apresentado na sua abordagem também como uma característica da teologia de movimento. A relação com o método empírico de compreensão da realidade se apresenta, na narrativa de frei Koser,

como um traço da teologia de movimento, trazendo o aspecto empírico da teologia sobre os fatos. Os fatos apresentam-se como o maior desafio do teólogo daquele momento. Na sua abordagem teológica a teoria deve ser subtraída dos fatos. Os fatos não podem ser simplesmente criticados, como era comum entre boa parte dos clérigos inseridos na teologia de balanço. Defendia a ideia de que o teólogo do presente deveria ter nos fatos destilados da realidade empírica, o objeto da sua reflexão. “A mentalidade empírica em teologia ainda não chegou a predominar, os teólogos continuam na mentalidade teórica” (KOSER, 1962, 594, b). Portanto, o teólogo não poderia dar razão apenas à teoria e menosprezar a razão empírica. O conhecimento revelado teria na realidade empírica o campo da sua expressão. Avança na discussão apontando a relação entre o saber dos compêndios, que reserva em torno de si um conhecimento pronto e conquistado na experiência dos teólogos do passado e o saber do presente, oriundo da pesquisa no qual consta o conhecimento do presente para os teólogos do presente, para a sociedade do presente. Por isso, existiria uma mentalidade de compêndio e outra de pesquisa. Expõe que seria inevitável a constatação de que a teologia de movimento, que se instaura no presente, está mais intimamente vinculada à pesquisa e não à mentalidade dos compêndios e, portanto, seus teólogos se consideram progressistas. Por último, chama a atenção para o anti-intelectualismo, disposto como um verdadeiro problema para a teologia. Atesta que o anti-intelectualismo sempre foi e será um movimento anticristão. Para ele a teologia, conhecimento destinado a revelação, emergiu da atividade do trabalho intelectual, cujo propósito maior é a fé. O cristianismo se ordena, em parte, na produção intelectual. Numa produção intelectual de grande envergadura temática, em torno dos tratados acerca do conhecimento necessário para orientação social e individual humana. Contudo, na compreensão teológica do frei a revelação impõe-se como problema, um enigma difícil de ser recriado, e que continua se apresentando como tema da atividade intelectual do teólogo, no que tange aos limites da função essencial de salvar as almas.

Em dezembro de 1962, no fascículo 4, frei Koser encerrou sua reflexão na *REB* com dois artigos. No primeiro, intitulado *Após a Primeira Sessão do Concílio*, ele expõe, de maneira sucinta, aquilo que chamou de estruturas humanas da Igreja, delineando a situação de escassez dos clérigos nas casas de ordenação, nos centros educativos, dentre outros espaços, o que denotava a descristianização do mundo cristão, num movimento considerado de atrofia espiritual do catolicismo. Entre os apontamentos consta a dificuldade de João XXIII quanto à proposta de promover um Concílio Ecumênico capaz de unir todos os segmentos cristãos, discussão essa em curso desde 1959. Cita a enfermidade do papa João XXIII e a dificuldade de aprovação dos projetos por ele propostos, entre os aspectos que configuraram o contexto da primeira sessão do Concílio. Concluiu sobre a afirmação da necessidade inevitável de dinamização,

revigoramento e atualização da vida cristã. Para ele, a Igreja, apresentava-se sob um movimento de esperança a ser conquistada, que demonstrava a força da hierarquia quanto a necessidade de mudar a estrutura da própria Igreja num diálogo com a temporalidade histórica.

O segundo artigo de dezembro de 1962, também do mesmo fascículo 4, intitulado *A situação do laicato nos albores do Vaticano II*, onde assinou como professor de Dogma ao tratar do dogma, da doutrina católica, da ação apostólica, da ação caritativa e da ação social. Parte da discussão, feita em torno dos valores sociais, partiu de uma análise comparativa entre a sociedade camponesa cristã e a sociedade global do seu tempo. De acordo com a análise apresentada, a sociedade camponesa cristã se constituía em torno dos valores da justiça, da ação caritativa, da ação apostólica e demais valores do ordenamento da comunidade cristã. Na análise feita por ele, os povos camponeses não conheciam o desejo de promoção humana, sob a posse desse desejo a inquietude tomara conta dos camponeses modificando cotidianamente sua estrutura social. As sociedades camponesas do passado não trariam consigo o estímulo da promoção e do progresso humano, e os valores e as coisas passavam e duravam de geração em geração de forma inalterada. Por isso, entre os camponeses, todas as tarefas consideradas importantes eram assumidas pelo clero. Para ele, Frei Koser, tal sociedade de características simples, detinha na subjetividade da sua estrutura os valores do cristianismo. Atribui ao aumento dos índices e níveis de escolaridade, a emergência da globalização. Com a globalização as mudanças sociais, em todos os níveis, atingiram escala mundial. Ao atingir todas as camadas sociais, até mesmo as mais populares, a globalização alterara a percepção de mundo da sociedade sobre si mesma, promovendo uma espécie de emancipação individual e civil do sujeito em relação ao grupo de pertencimento. O exercício de um novo livre arbítrio, teria se ordenado em torno dos grupos populares, impondo urgente revisão da própria hierarquia católica sobre si mesma. O que não deixa de ser uma mudança na autocompreensão católica. Isso significa que o reconhecimento da necessidade de uma nova representação da Igreja em torno de si mesma também emergia, compondo o movimento de aproximação entre leigos e clérigos e a continuidade do regime de historicidade do próprio catolicismo (MARTINS, 2017).

Frei Koser salienta que existe, no extremo da sociedade industrial laicizada constituída na década de 1950 e início de 1960, uma sociedade de massa controlada pela publicidade. Ele chama a atenção para uma mudança na própria percepção do homem em torno de si mesmo no bojo dessa sociedade de massa. O ser humano, ao não mais se espelhar em Deus e nos valores cristãos, uma vez submetido ao controle da publicidade, passava a espelhar-se em um mundo ditado pelas relações de produção e consumo industrial estruturado pelos meios de comunicação de massa. No campo das

representações a noção de ser humano deixa de ser referendada na existência de Deus e passa a ser referendada e controlada pela publicidade.

Com isso, ele reconhece que a sociedade industrial seria um indicativo da vitória do conhecimento científico sobre o conhecimento clerical. Frei Koser afirma que no mundo das relações de produção e consumo industrial os melhores talentos não mais se dedicavam aos ramos tradicionais da filosofia, da teologia, das letras e belas-artes, deixando estas áreas numa certa estagnação. As ciências teriam promovido uma atividade humana fabril determinada a progredir. “A passividade de antigamente cedeu a uma incontida vontade de agir... Pois uma das características é também esta: os empreendimentos cresceram e se multiplicaram mais que se desenvolveram a capacidade e os adestramentos de direção nos homens” (KOSER, 1962, p.897, d). A nova atitude e o novo comportamento teriam produzido um novo tipo humano. Contudo, “... é verdade, que os homens, se tinham criado um novo tipo humano, não tinham conseguido criar simultaneamente as estruturas sociais necessárias.” (KOSER, 1962, p. 899, d). Fica clara, nesta passagem a leitura feita em torno da sociedade contemporânea, pela qual emergira um novo tipo humano desprovido das estruturas sociais, considerada por Frei Koser necessária para manter a sociedade, trazendo um estado de ameaça e autodestruição entre os seres humanos presos no próprio individualismo sob a representação das relações de consumo.

Frei Koser, segue a discussão deste artigo citando os Papas que indicaram essas mudanças ao longo do próprio processo histórico. Várias encíclicas são citadas, desde Leão XXIII para elucidar a percepção da Igreja Católica quanto as mudanças do comportamento humano nas relações de produção, apontando um processo gradativo da própria mudança histórica. Argumenta que no presente, a necessidade de melhor aproveitar a capacidade de iniciativa e ação do laicato católico em prol da cristandade, traduzida na reafirmação dos valores cristãos, se coloca em absoluta necessidade. Diante da sociedade do fazer e da ação, do reconhecimento do agir, sua proposta era garantir o agir cristão. Levar as ações clericais, então exclusiva do clero, para os leigos. Proporcionar um movimento capaz de garantir maior aproximação entre as ações dos leigos e dos clérigos. Com isso, frei Koser defende que, na mesma medida em que a história da humanidade se encontrara numa fase verdadeiramente nova, na mesma proporção a história da Igreja também se encontraria numa fase verdadeiramente nova. A síntese e articulação entre o passado e o futuro deveria continuar se movimentando, a partir do pressuposto de que nenhum momento poderia ultrapassar a importância da vinda de Cristo no passado, bem como muitos outros momentos são mais importantes do que esse que recai sobre as massas humanas. Mas não fornecer a devida observância ao momento presente, nas palavras de frei Koser “O fato de se não prestar suficiente

atenção a ele é ainda uma influência retardada de mentalidade já passada (1962, p. 904, d)”.
d)”.
d)”.

Frei Koser manteve um diálogo direto com as diretrizes da hierarquia católica no período conciliar. A partir de 1963, seguindo para Roma, teve participação nas discussões do Concílio Vaticano II. Além de eleito Definidor Geral da Ordem pela América Latina, assumiu em Roma o cargo de assessor pessoal do Ministro Geral da Ordem, Frei Agostinho Sépinsk, membro das sessões do Concílio Vaticano II. Em 1965 participou diretamente nas votações das plenárias finais do Concílio Vaticano II, encerrado em 8 de dezembro de 1965.

Entre os anos de 1962 e 1965, constam oito artigos de Frei Koser na *REB*, quatro em 1962, aqui analisados, um em 63, dois em 64 e um em 65. Em 1963, no fascículo 4, de dezembro, publicou *Perfeição Cristã “no Mundo” e “fuga do Mundo”*. Em 1964, publicou no fascículo 1, *Maria Ssma na constituição “De Ecclesia”* e, no fascículo 4, *Os grandes temas da constituição dogmática “Lumen Gentium”*. Em março de 1965, no fascículo 1 publicou *Escolástica e o “aggiornamento” do ensino da Igreja*. Os temas apresentados por frei Koser nesses artigos dialogam com a hierarquia católica. Seus textos encontram-se num movimento de síntese entre a tradição clerical e a abertura para o envolvimento dos leigos na própria estrutura interna da Igreja sob uma nova reflexão teológica, subtraída do próprio processo histórico, sob os axiomas da própria Igreja, demarcada pelos documentos oficiais que compunham as diretrizes do Vaticano, cujo propósito era inserir-se neste mesmo processo histórico de globalização.

Em meio a sua trajetória política e educacional, escreveu vários livros, muitos com tradução em língua estrangeira. Além das publicações, deixou mais de 15.000 páginas datilografadas, fruto de uma prática diária de escrita, realizada no horário da meditação. Ele próprio defendeu ter desenvolvido a técnica da escrita meditativa, inovando a prática da meditação diária comum da vida no Seminário. Recebeu o título de doutor Honoris Causa, por quatro Universidades (GAIMUS, 2018).

Com o fim do Concílio Vaticano II em 1965, frei Koser foi eleito Ministro Geral da Ordem a partir de 1966, com participação na preparação do Capítulo Geral de 1967, realizado sob a temática do *aggiornamento*, com o propósito de adaptar a Ordem às diretrizes do Concílio Vaticano II. Foi eleito, pela União dos Superiores Gerais da Ordem, como representante no primeiro sínodo de 1967, e nos demais realizados em 1971, 1974, 1977. Entre 1979 e 1985 exerceu o ministério itinerante, ministrando palestras em várias localidades do Brasil, América Latina, Europa e outros continentes. A partir de 1985, afastou-se das atividades intelectuais em decorrência de complicações cardíacas que impediram a continuidade da trajetória missionária. Durante a década de 1990 sofreu perda gradativa da memória. Veio a óbito em dezembro de 2000, na cidade

de Petrópolis, RJ. Atualmente a Biblioteca do Seminário da Província da Imaculada Conceição de Petrópolis em homenagem a sua trajetória, leva o nome de Frei Koser.

Considerações Finais

Esse percurso de ideias nos aproxima de um intelectual católico empenhado em tecer uma mediação entre o passado e o presente, tendo em vista o futuro. Com a devida atenção para as questões do presente, em toda a sua argumentação ele chama a atenção para as possibilidades da manifestação do cristianismo na contingência social delineada pela sua análise. Tratou-se de um homem atento às mudanças do seu tempo, aberto à reflexão da filosofia e das ciências sociais acerca da sociedade que se descortinava. Perante a intelectualidade católica, nas suas palavras, havia uma divisão entre: progressistas, integristas e conservativos. Sua trajetória política dentro da Ordem Franciscana, sua participação junto ao Concílio, sua atuação como professor e o exercício intelectual junto aos centros de erudição, se fizeram num movimento de projeção demarcado pelo seu estilo conciliador entre o antigo e o novo, tendo a unidade da Igreja enquanto comunidade o princípio maior do seu exercício intelectual, face a sua reflexão teológica, situada entre os conservativos. Nota-se que frei Koser não utiliza a palavra conservador e sim conservativo, que implica numa outra leitura em torno da compreensão da relação entre o passado e o presente. Entende-se que ação conservativa está aberta para diálogo feito com o presente. O conceito integrista, no artigo de frei Koser, seria o que mais se aproxima na noção de conservadores como àqueles que se voltam para o passado sem garantir o diálogo como o processo histórico do presente. A verificação dos conceitos no contexto ele que ele se insere, na perspectiva de Koselleck (2006), elucida quanto a existência da historicidade do conceito, impondo ao historiador um olhar atenta quanto aos elementos constitutivos dos objetos de análise.

A trajetória de frei Koser elucida os aspectos da produção intelectual dos clérigos franciscanos vinculados à Província da Imaculada Conceição de Petrópolis. Assim, seus artigos na *REB* participam de um espaço privilegiado da produção e do exercício de ideias circunscritas na Filosofia Teológica Católica, produzida no contexto do terceiro quartel do século XX. A *REB*, na década de 1960, foi um campo importante do posicionamento da Igreja Católica brasileira frente às questões sociopolíticas e socioeconômicas, e frei Koser, retrata uma instância da compreensão teológica do seu tempo histórico, indicando a própria compreensão de tempo histórico da Igreja Católica frente à contingência que norteava a justificava as diretrizes do Concílio Vaticano II.

Dentro de uma tradição que já se tornou influência indelével da historiografia a partir do século XX – a da história- problema – Jacques Le Goff construiu a biografia de São Luís (LE GOFF, 1999). A obra destaca algumas características presentes na trajetória

singular/exemplar de frei Koser, como a atenção às estruturas sociais que limitam o sujeito e também às discontinuidades e imprecisões de sua trajetória, coisa que a historiografia da congregação revela apenas em partes. Embora a abordagem proposta na trajetória de frei Koser não se insira na intenção de biografia total presente na obra de Le Goff, o autor é inspirador nas possibilidades de verificação da circulação do personagem em distintas configurações da realidade histórica. Le Goff apresenta, de forma sucinta os métodos intrínsecos ao fazer histórico:

posição de um problema, busca e crítica das fontes, tratamento num tempo suficiente para determinar a dialética da continuidade e da troca, redação adequada para valorizar um esforço de explicação, consciência do risco atual – ou seja, acima de tudo, da distância que nos separa – da questão tratada. (LE GOFF, 1999, p.20).

Porém, chamamos a atenção de um desses aspectos em particular, que Le Goff denominou de “dialética da continuidade e da troca”, aspecto fundamental para unir o destino de um personagem individual aos processos e fenômenos históricos nos quais ele atua e é condicionado. Frei Koser “constrói-se a si próprio e constrói sua época, tanto quanto é construído por ela. E essa construção é feita de acasos, de hesitações, de escolhas (LE GOFF, 1999, p.23)”.

As análises em torno da produção intelectual de frei Koser se constituem na dialética experiência histórica dos intelectuais católicos. Num momento de acirrada crise dos paradigmas do passado sob as relações sociais, as quais passavam a ser impulsionadas por uma percepção secularizada do mundo que dispensa os pressupostos teológicos do catolicismo das orientações e interpretações sociais. Existe na narrativa histórica de frei Koser e para os clérigos engajados na produção de um conhecimento acerca da realidade em curso, o apontamento da necessidade de se restituir moralidade cristã frente ao mundo social ordenado pela produção industrial.

A participação dos intelectuais católicos no ordenamento da cultura nacional brasileira é notável desde a colonização, e pode ser considerada um aspecto de longa duração na História do Brasil, configurando formas de pensar e sentir, definindo sensibilidades difíceis de serem dissolvidas. A longa duração é pensada na medida que aloca os intelectuais como detentores de uma ‘utensilagem’ mental, produtora de um conjunto de concepções que conduz as formas criativas da expressão do viver, do pensar e crer, inseridas em velhos hábitos compondo quadros resistentes, difíceis de desaparecer, as vezes contra toda a lógica em curso (BRAUDEL, 1965, p. 270). Nesse artigo, a

trajetória da intelectualidade católica brasileira não se constitui linearmente, sendo sua participação na cultura nacional, multifacetada e polissêmica. A narrativa de frei Koser configura uma tentativa de restauração dos aspectos identitários implícitos na tradição da sociedade católica, de certa forma, sob uma nova roupagem, desprovida da relação de poder que então colocava os clérigos numa posição hierarquizada, superior aos leigos. Sob a orientação do Vaticano, o cristianismo nesta modernidade contemporânea, no porvir desse novo tipo humano cristão, identificado pelo discurso oficial da Igreja Cólica, deveria emergir dos próprios fiéis numa ação horizontal entre clérigos e leigos.

Assim, a história da teologia brasileira pode ser pensada a partir do campo da história dos intelectuais. Abordagem essa norteada neste artigo pela reflexão apresentada por Dosse (2007) em seu texto *La marcha de las ideas*, junto de outros autores relevantes para a reflexão da participação dos intelectuais na produção de uma epistemologia histórica. Para Dosse, assim como para os pesquisadores da História Intelectual, o fim das utopias no século XX, acompanhada do saber técnico, junto da sociedade global e a presença de uma cultura competitiva que busca as vantagens do poder instituído e do controle democrático, destituíram a preocupação com o porvir, um elemento fundante da epistemologia histórica. Na narrativa de Frei Koser é a temporalidade na sua dimensão passado, presente e futuro que situam a sua compreensão histórica, num movimento que aponta também para a preocupação em torno da própria Filosofia da História em curso, mais especificamente, como perspectiva temporal do futuro articulada pelo cristianismo. O que se tem aqui é uma expressão que vai se fazendo comum entre os intelectuais, quanto a busca dos sentidos da erudição para a sociedade contemporânea, guiada pela comunicação de massa inserida no movimento da globalização.

Conservadores ou progressistas, tal como são chamados atualmente ou sob outras designações, os intelectuais católicos participaram diretamente da composição da identidade nacional brasileira, da percepção de mundo engajada na própria compreensão do processo histórico em curso. Contudo, essa participação apresenta em seu bojo contradições sutis, que exigem estudos localizados e qualitativos quanto ao envolvimento desses intelectuais católicos com as demais áreas do conhecimento erudito e principalmente com a filosofia, colocada como matriz estruturante da teologia.

Referências

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: A longa duração. *Revista de História*. Vol. XXX, n.62, ano XVI, abril, 1965. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123422>

CASTELLS, Manuel. *O poder da indetidade: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. Vol. 2. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

DOSSE, François. *La marxa de lasideas*. Historia de los intelectuales. Traducción Rafael F. Tomás. Universitat de València, 2007.

DUCLERT, Vincent. *Les intellectuels, un problème pour l'histoire culturelle*. Les Cahiers du Centre de Recherches Historiques, 2003. <http://ccrh.revues.org/293>

GAIMUS, Frei Ludorico. De Curitiba para o Mundo. In: *O primeiro centenário do nascimento de Frei Constantino Koser*. Edição Especial, Ano LXVI, n.06, junho de 2018. Sessão Comunicações Província da Imaculada Conceição do Brasil. <https://franciscanos.org.br/quemsomos/inmemoriam/constantino-koser/>.

HELLER, Agnes. *Uma teoria da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. Terceira Parte: Sentido e verdade na história ou a Filosofia da História.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos*. Rio de Janeiro: Contraponto PUC-Rio, 2006.

KOSER, Frei Constantino O.F.M. A Situação do Laicato Católico nos Albores do Vaticano II. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. XXII, dezembro 1962, fasc.4, 1962.

_____. Após a Primeira Sessão do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. XXII, dezembro 1962, fasc.4, 1962.

_____. A Teologia ao Tempo do Vaticano II. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. XXII, setembro 1962, fasc.3, 1962.

_____. Após a “Mater et Magistra”: Tarefas urgentes e graves. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. XXII, março 1962, fasc.1, 1962.

MARTINS, Patrícia C.M. Conservadorismo católico: um regime de historicidade. In: XXIX Simpósio Nacional de História, Brasília, UNB: *Anais da ANPUH-Nacional*. 2017. <https://www.snh2017.anpuh.org>

_____. *Direito Natural na encíclica Pacem in Terris de João XXIII*. In: Maranhão Filho, Eduardo M.A.(org.). *Religião e Religiosidades em (Con)Texto*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

_____. O sistema de pensamento nos manuais de ensino do Seminário Episcopal de São Paulo. In: XVI Encontro Regional de História, Ponta Grossa: *Anais do ANPUH-PR*, 2018.

SCHELESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*. Petrópolis: Vozes, v.1, 1995, p.54.

SILVA, Edson Armando. *Identities franciscanas no Brasil: A Província da Imaculada Conceição - entre a Restauração e o Concílio Vaticano II*, v. 2, Rio de Janeiro: UFF, 2000 – Tese (Doutorado em História).

TOUPIN-GUYOT, Claire. *Les intellectuels catholiques dans la société française: Les Centre Catholique des intellectuels français (1941-1976)*. PU Rennes/ France, 2002